

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GANDRA, REALIZADO NO DIA VINTE E SETE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.-----

-----**ATA NÚMERO SETE**-----

---Aos vinte e sete dias de dezembro de dois mil e vinte e dois, reuniu no Centro Pastoral e Paroquial de São Miguel de Gandra, sito na Avenida Padre Luís Pinto Carneiro n.º 369, a Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

1. Período antes da ordem do dia;-----
2. Período da ordem do dia: -----
 - 2.1. Ata da sessão anterior – para discussão e votação; -----
 - 2.2. Terceira alteração orçamental modificava à receita e segunda alteração orçamental modificativa à despesa – para discussão e votação; -----
 - 2.3. Quarta alteração orçamental modificativa à receita e terceira alteração orçamental modificativa à despesa – para discussão e votação; -----
 - 2.4. Alteração ao regulamento de utilização do Pavilhão Municipal Cidade de Gandra - para discussão e votação; -----
 - 2.5. Documentos previsionais para o ano de 2023 – para discussão e votação; -----
 - 2.6. Proposta de Mapa de Pessoal para 2023 – para discussão e votação; -----
 - 2.7. Regulamento do orçamento participativo jovem – Cidade de Gandra – para discussão e votação;---
 - 2.8. Outros assuntos de interesse para a freguesia; -----
3. Intervenção do Público. -----

---Assumiu a presidência da assembleia e dos trabalhos o Presidente da Assembleia, Nuno José Rocha, secretariado pelo primeiro secretário Samuel Moreira e pela segunda secretária Madalena Lopes.-----

---Estiveram presentes os seguintes membros:-----

---Partido Socialista (PS): Samuel Moreira, André Ferreira, Nuno Ferreira, José Ferreira, Cristiana Moreira, Nuno Rocha e Madalena Lopes. -----

---Partido Social Democrata (PSD): Lucinda Rocha, Mário Rocha, Rui Vieira, Ana Silva, Jorge Oliveira, Lucília Barbosa. -----

---Foi efetuado pedido de substituição pelo Paulo Ranito da bancada do PSD, sendo substituído pela, Lucília Barbosa. -----

---Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência do quórum, o Presidente da Assembleia deu início à sessão, agradecendo o comparecimento de todos os presentes.-----

---Antes de se iniciar a ordem de trabalhos, o mesmo concedeu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia, Silvia Sá Pinto. -----

---A Exma. Presidente da Junta, Silvia Sá Pinto, após cumprimentar todos os presentes, iniciou a sua intervenção, dizendo:-----

---“Os últimos 15 dias têm sido um ataque à minha pessoa, colocando em causa não só a minha capacidade e do meu executivo, como também o nosso compromisso em defender o superior interesse dos Gandarenses. Nenhum, repito, nenhum membro deste executivo necessita do cargo que ocupa na direção da junta para ganhar a vida. O que nos move é o amor que temos pela freguesia de Gandra e a ambição de torná-la a melhor do concelho de paredes. Para isso, contámos com o apoio político e institucional do Sr. Presidente da Câmara Municipal (Dr. Alexandre) para cumprirmos integralmente o programa eleitoral que foi levado a sufrágio em 2021. Assim sendo, e para que não fiquem dúvidas aos Gandarenses, mas principalmente ao Partido Social Democrata, que nos últimos dias fez circular uma ofensiva onde exigiam o esclarecimento da nossa posição sobre determinados assuntos, cumpre-me informar o seguinte: -----

---As águas-vivas de Gandra são de Gandra, continuarão a ser de Gandra. Se dúvidas existissem sobre esta matéria, recordamos aos presentes que não só foram investidos mais de 100 000 euros na reabilitação da rede de captação e distribuição de água, e devo ainda informar que no momento de maior fraqueza do nosso sistema de abastecimento, quando falhou a distribuição de água aos Gandarenses, a Câmara disponibilizou ajuda permanente, fornecendo à freguesia milhares de metros cúbicos de água de forma gratuita. -----

---Mas, para aqueles que ainda estão cétricos quanto à permanência da gestão da água pela junta de freguesia de Gandra, diga-se que a Câmara Municipal irá apoiar financeiramente (e já no próximo ano) a construção de um ponto de distribuição de água em alta, proveniente da rede de águas Douro e Paiva, com ligação ao reservatório de Santo Amaro e ao reservatório geral para que, em situações de escassez, a população não fique sem o devido abastecimento de água nas suas habitações.-----

---No que à CESPÚ diz respeito, o que poderemos garantir é: o executivo desta junta continuará a procurar uma colaboração com esta instituição para benefício dos Gandarenses. Como tal, iremos apresentar hoje, nesta assembleia, um protocolo, para discussão e votação. Este documento é a prova inegável da relação cooperativa que pretendemos ter com a CESPÚ. E que, em mais de 2 décadas que ela está cá instalada, nunca existiu. -----

---Em relação a terrenos que são propriedade da junta de freguesia de Gandra, mais conhecidos por Baldios, o executivo reitera a sua intenção de não vender quaisquer terrenos para o pagamento de dívidas ou realização de obras megalómanas ou não essenciais. -----

---Quanto ao diferendo que nos opõe à freguesia de recarei, sobre a propriedade de terrenos, aguardamos serenamente pelo desfecho do recurso interposto no final pela nossa congénere. Não iremos aceitar acordos para a divisão dos terrenos, o tribunal irá decidir sobre esta matéria e, mesmo que a sentença não nos seja favorável, enquanto houver a possibilidade de recorrer, iremos fazê-lo até às últimas instâncias. -----

---Realizado este esclarecimento, à respetiva bancada, e porque estão demasiado preocupados com a reputação da junta e nossa capacidade de gestão do dinheiro público, é meu dever, como presidente de junta, comunicar que a esta assembleia e aos gandarenses que está a decorrer uma fiscalização às contas da nossa freguesia pelo tribunal de contas, relativamente ao mandato anterior, ou seja, de 2017 a 2021, em que era presidente o Sr. Paulo Ranito e os membros desse executivo sr. Mário Rocha e sr. Lucinda Rocha. -----

---E antes de serem proferidas acusações de perseguição, por parte do PSD, informo que esta ação foi despoletada pelo Tribunal de contas, nada temos a ver com o assunto e, desde o início deste processo, nos disponibilizamos para levar a justiça do a quem doer. -----

---Posto isto, anunciamos aos Gandarenses que a dívida da junta de freguesia, no final de 2021 situava-se em 467 000 € e, passado 1 ano da governação do PS, já conseguimos reduzir em 125 000 euros e assim continuaremos, caso não apareçam mais dívidas do PSD para liquidarmos. -----

---Com a certeza de que os compromissos assumidos por este executivo serão escrupulosamente cumpridos, arrancará, no próximo ano, a construção da rede de saneamento da nossa freguesia, que terá início no lugar de Vilarinho de Cima. -----

---Neste mês, foi adquirido pela Camara Municipal o 1º terreno para a construção do Parque Urbano de Gandra. Estão já a ser executados os primeiros trabalhos de edificação do novo sintético no complexo desportivo cidade de Gandra. Está já ser requalificada a antiga escola de Vilarinho de Baixo para a instalação de uma sala multiusos, que a freguesia há muito necessita e que, futuramente, irá receber assembleias de freguesia e outros eventos do interesse da freguesia.-----

---Foram este ano concluídas as obras na Praça do Calvário e empedrados 6 arruamentos ao abrigo da deslocação de competências da Câmara Municipal.-----

---Na semana anterior, estive reunida com o Sr. Presidente de Camara e, após visita ao cemitério, foi acordado o apoio da autarquia paredense para as imprescindíveis obras de ampliação do Cemitério.-

---Para 2023, apresentaremos as respetivas candidaturas para captar fundos comunitários para potenciar a eficiência energética de edifícios como o caso da Junta de Freguesia, pontos de captação de água e outros. E, também para a promoção de programas jovens de intercâmbio.-----

Eu termino a minha intervenção deixando uma certeza aos Gandarenses: a vossa confiança neste executivo, na Câmara Municipal e no PS Paredes não será defraudada. Estamos de pedra e cal na defesa intransigente dos superiores interesses dos Gandarenses. -----

Obrigada.” -----

---Terminada a intervenção da Exma. Presidente da Junta, o Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção da mesma., dando início à ordem de trabalhos.-----

---**1. Período antes da ordem do dia**-----

---Abertas as inscrições, inscreveram-se para intervir: Lucinda Rocha, Mário Rocha, Jorge Oliveira e Samuel Moreira. -----

---Pela ordem de inscrição, tomou a palavra a Lucinda Rocha. -----

---Lucinda começou por cumprimentar todos os presentes, seguindo-se a sua intervenção. Foi pedido, por parte da interveniente, um aplauso para a junta de freguesia, sendo esta entidade pública administrativa congratulada pela mesma porque, e citando, “fizeram história, nunca tivemos uma assembleia em que deputados não pudessem intervir.”. -----

---A intervenção prosseguiu, com o repescar de um assunto tratado na assembleia passada, com a justificativa de não ter podido intervir na mesma. Assim, estabelece a pretensão de lembrar que o Presidente de Junta demissionário já tinha sido presidente durante 12 anos, e sabia as dificuldades que iria enfrentar quando se candidatou. A interveniente realçou que o mesmo sabia que poderiam vir a existir divergências com a Câmara e do desconforto e sacrifícios que implica ser presidente, concluindo que tendo em conta o referido só pode concluir que a demissão do mesmo foi um ato de cobardia.-----

---Colocou ainda algumas questões, conforme citado de seguida: “Onde está o presidente José Mota, e os seus colegas do executivo, o vereador da Câmara, quando a Camara Municipal levou o curso de clínica veterinária para Paredes?”, referiu também ser de conhecimento público que a CESPU tinha adquirido um terreno para a construção do mesmo. -----

---Posteriormente, questionou, citando: “Onde está o presidente José Mota, os seus colegas do executivo, o vereador, quando a Camara Municipal fez protocolo com a CESPU para deslocar cerca de 800 alunos para o centro de Paredes?”-----

---Prosseguiu referindo que, na última assembleia municipal, o Presidente da Câmara Municipal de Paredes, ao qual a mesma se refere como “o Alexandre Almeida” não disse a verdade pois os terrenos à volta da CESPU são zona de equipamentos. A interveniente referiu ainda, elucidando os presentes, de que a última assembleia municipal teria sido datada do passado dia 17 de dezembro de 2022.-----

---Continuou a sua intervenção, referindo que já em dezembro de 2016, havia pretensão da PS Paredes, invocando uma entrevista dada pelo Alexandre Almeida ao progresso de Paredes, de levar parte do polo da CESPU para o centro da cidade. Assim, afirmou que o PS Gandra já conhecia esta realidade muito antes de ganhar as eleições. -----

---Afirmou ainda que o PS Gandra, foi à freguesia vizinha Recarei, com base apenas em motivos políticos fazer com um terreno não fosse vendido. A interveniente interpelou a Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, no seu discurso, sobre se esta estaria disposta a “fazer frente ao Sr. Presidente de Câmara”, e questionou se a razão pela qual o advogado da Junta de Gandra não pode estar presente numa reunião, foi por pertencer ao PSD. -----

---Referiu ainda que o Presidente da Câmara de Paredes, Dr. Alexandre Almeida, disse que “em Gandra apenas trabalhava com o José Mota” e questionou com quem ele irá trabalhar agora, questionando também, retoricamente, a preparação e competência da Exma. Presidente da Junta, assim como do restante executivo para assegurar a gestão da freguesia, dizendo não ter a certeza se existiria legitimidade democrática.-----

---Por último, referiu que, pelo que foi dado a conhecer no ano de 2022, não foram distribuídos os cabazes de Natal e questionou o motivo de tal não acontecido.-----

---De seguida, tomou a palavra o Mário Rocha que começou por cumprimentar todos os presentes. No início da intervenção, afirmou que o mandato anterior, ou seja, de 2017 a 2021, foi exemplar a nível

contabilístico e que se alguma dúvida o atual executivo tivesse relativamente a esse tópico poderiam recorrer ao ele próprio.-----

---Proseguiu referindo que pretendia abordar o tema da especulação imobiliária, em específico, especulação sobre terrenos, referindo-se sobre a especulação de dois terrenos baldios existentes.-----

---Continuou a intervenção referindo que pretende clareza e sugere que a Junta de Freguesia faça a limpeza desses 2 baldios, a vedação dos mesmos e coloque um outdoor em como esses baldios pertencem ao povo de Gandra. O interveniente acrescenta que o valor dos dois baldios ronda os dois milhões de euros. -----

---Referiu também que tomou conhecimento dos factos descritos enquanto fazia parte da Junta de Freguesia, contudo, acrescentou que, quando obteve essas informações, a sua perceção era de que não se tratava de factos, mas sim boatos/especulações. Mário Rocha prosseguiu dizendo que, pelos motivos explanados supra, não agiu na altura e pediu, por essa razão, à Presidente da Junta, que o faça agora, terminando assim a sua intervenção. -----

---De seguida, tomou a palavra o Jorge Oliveira que começou por cumprimentar todos os presentes. E pediu permissão para, antes de prosseguir com o ponto da sua intervenção, fazer um parenteses, porque, e citando “dado calor o tema que se vai debater nesta assembleia”, não será difícil de compreender o tom que irá utilizar na sua intervenção.-----

---Jorge Oliveira começou por dizer que na última Assembleia Extraordinária a mesa da assembleia negou o direito ao contraditório impedindo as bancadas de exercer o seu dever de fiscalizar e o povo de exercer o seu direito de questionar. Prosseguiu, alertando de que aquela “não era uma assembleia qualquer, aquela, meus senhores, era o momento em que o povo e as bancadas que o povo elegeu eram chamados a intervir e a esclarecer todas as dúvidas que subsistiam.”.-----

---Proseguiu a intervenção, e dirigindo-se à Presidente de Junta afirmou que a mesma era ilegítima e que tinham todos tinham ficado surpreendidos com a renúncia apresentada por José Mota, anterior Presidente de Junta e dos respetivos motivos. De modo a corroborar o estado de surpresa geral, cita uma notícia publicada por um jornal local, na qual se escreveu que a atual Presidente de Junta tinha dito “Tenho um documento que diz uma coisa, e o que ele disse em público foi outra”.-----

---O interveniente prosseguiu a sua intervenção acrescentando que este não era, contudo, o foco da sua intervenção, mas sim que o foco residia à volta da bancada do PSD ter requerido à anterior Presidente da Assembleia, que atualmente pertence ao executivo da freguesia, que lhes fosse entregue cópia do documento de renúncia apresentado pelo Presidente de Junta demissionário, José Mota, tendo sido informado que a renúncia foi verbal. Perante tal questiona a Presidente de Junta que confiança é que tem no novo elemento do seu executivo.-----

---Proseguiu a intervenção pedindo esclarecimentos à Presidente da Junta, endereçando-a como “Presidente de Junta ilegítima”, quanto ao modo como a renúncia se procedeu, ou seja, se a mesma terá sido verbal ou efetuada por documento escrito.-----

---No final deste ponto da intervenção, e face à notícia constante do Jornal Local, Jorge Oliveira questionou a Presidente de Junta se a mesma se referia a um documento inexistente; se se tratava de um documento apenas partilhado com alguns dos membros e por isso não era do conhecimento de todos e

por falta de confiança na Presidente da Assembleia o documento não lhe foi fornecido; ou se efetivamente existia um documento que era do conhecimento de todos, e que a Sra. Presidente “ilegítima” expôs e que a bancada do PSD não teve acesso, o que poderá traduzir-se, no seu entender, numa mentira da Presidente da Assembleia, na altura, e num desrespeito pelo órgão fiscalizador da freguesia.-----

---De seguida Jorge Oliveira recordou a intervenção do Secretário da Junta da Freguesia, Armando Leal, na última Assembleia Municipal, dizendo que o mesmo terá dito que a bancada do PSD pretendia reverter o resultado das eleições e “passar um atestado de incompetência” ao executivo. Jorge Oliveira negou essas acusações, dizendo que o PSD não pretende subverter coisa nenhuma e que quem subverteu foi o atual executivo e que o mesmo usufruiu da imagem do Professor José Mota para vencer as eleições e que o PSD queria, por esse motivo, o antecipar das eleições. Jorge Oliveira disse que Silvia Sá Pinto já tinha sido rejeitada em 2017 pelos Gandarenses, e que a candidatura do PSD, que perdeu em 2021, obteve mais cerca de 100 votos do que a candidatura de Silvia, que perdeu em 2017. Jorge Oliveira disse que “a candidata que os Gandarenses rejeitaram em 2017 é a mesma que o próprio Partido Socialista rejeitou em 2021”. Disse que, em 2021 na candidatura apresentada por José Mota era prometido um candidato independente apoiado pelo partido socialista, e que agora apresentam uma candidata “altamente conivente com o Partido Socialista”. Termina dizendo que a única pretensão do PSD é “repor a verdade à sociedade”.-----

De seguida, tomou a palavra o Samuel Moreira.-----

---O interveniente começou por cumprimentar todos os presentes, acrescentando a todos os desejos que o Natal tenha sido ótimo e que o Ano Novo seja próspero, cheio de saúde para todos os presentes.-----

---Por ser a última assembleia do ano, referiu que pretende, na sua intervenção, fazer um resumo de tudo o que foi alcançado durante o ano pelo executivo.-----

---Assim, o primeiro ponto abordado na intervenção referiu-se a um investimento recorde na rede de água, que foi realizado, tornando-a mais capaz de enfrentar as adversidades dos tempos atuais. Em seguida, disse terem sido efetuadas obras na casa de banho do cemitério, assim como foi concluída a construção da praça do calvário, acrescentado um minicampo sintético para os mais pequenos no complexo desportivo da cidade de Gandra. -----

---Prosseguiu elucidando os ouvintes sobre a conclusão da pavimentação de várias ruas, assim como da realização da primeira escritura, dando início oficial ao processo de construção do parque urbano da cidade de Gandra. Referiu ainda a obra de requalificação da antiga escola de vilarinho de baixo e que, durante o ano de 2022 existiu um crescimento da atividade cultural e lazer em Gandra, dizendo que “Gandra ganhou vida”.-----

---Prosseguiu com a enumeração dos momentos de cultura e lazer mais importantes do ano de 2022, sendo estes, o torneio Rui Barros, a amostra de artesanato, o festival do sarrabulho, o arraial das coletividades, o Gandra Sound Fest, o primeiro torneio de andebol da cidade de Gandra e, o recente, concerto de Natal.-----

---Prosseguiu dizendo que, tendo em conta o que havia sido feito, em 2022, por parte do atual executivo, encontrou-se perplexo quando leu publicações que alegavam que Gandra se encontrava sem rumo, especialmente, porque estas adivinham e citando “por parte, única e exclusivamente da oposição”.-----

---Referiu também que as publicações mencionadas significam algo também muito importante para a freguesia, justificando a sua necessidade em abordar o tema.-----

---Assim, continua acusando o PSD de, no mandato de 2017 a 2021 não cumprir o seu plano eleitoral, na medida em que e citando “não promoveu a construção da rede de saneamento; não construiu uma piscina exterior; não requalificou a ribeira de gandra nem criou um percurso pedestre de 6km com ciclovia; não construiu um parque da cidade; não construiu um auditório; não concluiu a construção de uma praça no antigo campo do calvário; não promoveu a instalação da GNR em Gandra”.-----

---Proferiu de seguida que o Partido em questão, e citando “finalmente entendeu que, de facto, Gandra merece mais”. Permanecendo na mesma linha de raciocínio, Samuel comentou o desenvolvimento do PSD ser algo de positivo porque, e citando “vamos passar a ter uma oposição que agora compreende a população de Gandra”.-----

---No seguimento deste tópico, Samuel referiu que considera que o povo determinou por sufrágio, no final de 2021, o PS apresentava uma mudança necessária.-----

---De modo a concluir o seu ponto à cerca das publicações supramencionadas, Samuel declarou o seguinte, e citando: “se, atualmente a oposição considera que, num ano cumprir mais compromissos eleitorais que nos 4 que esteve no poder, Gandra não tem rumo, certamente já percebeu a população de Gandra. Assim como percebeu que se não existisse mudança, Gandra teria um rumo sim, mas o do descalabro total.”.-----

Prosseguiu com a sua intervenção, alegando que até então, só existem bons indícios para o ano de 2023 e concluiu dizendo que é preciso, e citando: “continuar a mostrar que, de facto, não é nos cafés e redes sociais que faz política, mas sim com trabalho diário em prol da freguesia.”. Terminou a intervenção agradecendo.-----

---Concluída a intervenção dos inscritos, o Presidente da Assembleia deu a palavra à Presidente de Junta para responder às questões que haviam sido colocadas.-----

---A Presidente de Junta referindo-se à intervenção de Lucinda Rocha, questionou onde estava o PSD quando permitiu que um dos polos da CESPUI fosse deslocado de Gandra, não para o Concelho de Paredes, não para o centro de Paredes, mas sim para Penafiel.-----

---Em resposta a Jorge Oliveira esclareceu que o documento a que se referiu na notícia, foi entregue no dia da assembleia, e recebeu o documento impresso e assinado, mostrando total disponibilidade para o fazer chegar a todos.-----

---Relativamente à intervenção de Mário Rocha, a Presidente de Junta, reforçou que tanto ela como o executivo preocupam-se em defender os interesses da Freguesia de Gandra, e tudo o que lhe pertence, como os terrenos baldios. Referiu ainda que, e citando: “queremos proteger o que é nosso, não queremos vender o que é nosso.”, mostrando que na semana que tinha assumido as funções de presidente já tinha

conseguido avançar para uma resolução do problema indicado, algo que nunca tinha sido feito no anterior mandato.-----

---Terminou a intervenção salientando que, e citando: “Quanto mais os nossos antepassados mentirem a nosso respeito, mais verdades irei dizer sobre eles. Lamento.”-----

---2.1. Ata da sessão anterior – para discussão e votação; -----

---Tomou então de novo a palavra o Presidente da Assembleia prosseguindo para os tópicos da Ordem do dia, começando pela leitura da ata da sessão anterior. Inquiriu se existia intenção de intervenção e, uma vez constatado que ninguém manifestou vontade de intervenção, prosseguiu-se para a votação, tendo sido aprovada com 11 votos a favor e 2 abstenções.-----

---2.2. Terceira alteração orçamental modificava à receita e segunda alteração orçamental modificativa à despesa – para discussão e votação; -----

--- Abertas as inscrições nenhum dos elementos inscreveu-se para intervir .-----

---De seguida colocou-se à votação, tendo o mesmo sido aprovado com 7 votos a favor do PS e 6 contra do PSD.-----

--- A Bancada do PSD pediu para intervir para apresentar uma declaração de voto, referindo que votou contra sobre a justificativa de não reconhecer legitimidade a este executivo para apresentar documentos.-----

2.3. Quarta alteração orçamental modificativa à receita e terceira alteração orçamental modificativa à despesa – para discussão e votação; -----

--- Abertas as inscrições nenhum dos elementos inscreveu-se para intervir .-----

---De seguida colocou-se à votação, tendo o mesmo sido aprovado com 7 votos a favor do PS e 6 contra do PSD.-----

--- A Bancada do PSD pediu para intervir para apresentar uma declaração de voto, referindo que votou contra sobre a justificativa de não reconhecer legitimidade a este executivo para apresentar documentos.-----

2.4. Alteração ao regulamento de utilização do Pavilhão Municipal Cidade de Gandra - para discussão e votação; -----

----- Abertas as inscrições nenhum dos elementos inscreveu-se para intervir .-----

---De seguida colocou-se à votação, tendo o mesmo sido aprovado com 7 votos a favor do PS e 6 contra do PSD.-----

--- A Bancada do PSD pediu para intervir para apresentar uma declaração de voto, referindo que votou contra sobre a justificativa de não reconhecer legitimidade a este executivo para apresentar documentos e de considerar não ter sido cumprido os estatutos que obrigam a convocatória da oposição.-----

2.5. Documentos previsionais para o ano de 2023 – para discussão e votação; -----

--- --- Abertas as inscrições pediram para intervir Lucinda Rocha e Samuel Moreira.

---Tomou a palavra a Lucinda dizendo que, pelo estatuto, estariam obrigados a convocar a oposição na elaboração dos documentos e que não receberam qualquer convocatória. Prosseguiu pedindo esclarecimentos sobre a receita, nomeadamente sobre uma rubrica na ordem dos 125 000 euros que advém do Município de Paredes, pedindo para saber a que corresponde esse valor pois no orçamento da Câmara Municipal só estaria previsto 110 000 euros para Gandra.-----

---Relativamente às despesas, colocou questões quanto a uma verba de 15 500 euros que se encontrava na página 1, questionou para quem seria esse valor, questionou sobre um valor adjudicado a serviços de advocacia, referiu no âmbito cultural que surge uma rubrica com o valor do arraial das coletividades, mas que depois existia uma outra de 20 000 euros com uma descrição vaga, colocando em questão a transparência do documento.-----

Tomou a palavra a Exma. Presidente de Junta, referindo que os 15 500 euros de diferença mencionados são relativos à obra em curso na antiga escola de vilarinho de baixo. Relativamente à questão sobre os 15 500 euros de tarefeiros, mencionou que se referiam a um gasto com um subsistema de água e assumiu que pode estar mal descrito. Quanto ao valor para advogados confirmou que é para defender os terrenos baldios da freguesia de Gandra.-----

---De seguida, tomou a palavra o Samuel Moreira.-----

---Iniciou a intervenção desafiando a oposição a ir porta a porta questionar a população acerca de quais das apresentações orçamentais são mais bem estruturadas, comparando-as com as do PSD em termos de transparência e eficiência. -----

---Referiu ainda que a oposição positiva e construtiva feita na intervenção da Lucinda Rocha e que tal só foi possível pela transparência existente nos documentos apresentados, e que essa mesma capacidade de apresentar bons documentos mostra que deve ser reconhecida total capacidade e legitimidade ao executivo nos documentos que apresenta.-----

---Continuou a intervenção, alegando ser a primeira vez desde o início do século que o orçamento não contém uma rubrica para possíveis vendas de terrenos baldios, para, e citando “alegadamente tapar eventuais despesas que tenham que fazer que não saibam ou não queriam dizer muito bem para onde é que foram”. Concluiu dando os parabéns ao executivo pela não colocação desta rubrica.-----

---Terminadas as intervenções, foi então colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada com 7 votos a favor do PS e 6 votos contra do PSD.-----

--- A Bancada do PSD pediu para intervir para apresentar uma declaração de voto, referindo que votou contra sobre a justificativa de não reconhecer legitimidade a este executivo para apresentar documentos.-----

2.6. Proposta de Mapa de Pessoal para 2023 – para discussão e votação; -----

--- Abertas as inscrições, inscreveu-se Samuel Moreira.-----

---Tomou então a palavra o Samuel Moreira, referindo que, ao fim de 25 anos de instalação da CESPUE na cidade de Gandra, finalmente, foi criado um protocolo com a mesma, com o objetivo, e citando “de beneficiar todos, sem qualquer tipo de exceção”.-----

---Terminada a intervenção o ponto em apreço foi colocado á votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

--- A Bancada do PSD pediu para intervir para apresentar uma declaração de voto, referindo que votou a favor por saudar todas as iniciativas que promovam protocolos entre as 2 instituições e, também, por ser uma iniciativa levada a cabo por anterior Presidente de Junta, ao qual reconhecem legitimidade.----

2.7. Regulamento do orçamento participativo jovem – Cidade de Gandra – para discussão e votação;-----

--- Abertas as inscrições, inscreveu-se Samuel Moreira.-----

---Tomou então a palavra o Samuel Moreira, manifestando a sua perspetiva, como jovem, sobre a importância de uma iniciativa deste carácter, considerando a mesma inovadora. Declara que 5 000 euros no orçamento de uma freguesia tão grande como Gandra pode parecer pouco, mas que, no fundo é capaz de fazer imensa coisa ou criar/fundar iniciativas importantes. Terminou apelando a todos os jovens que façam de um direito que agora lhes assiste e que passem a mensagem sobre esta iniciativa.-----

---Terminada a intervenção, o ponto em discussão foi colocado à votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

---A Bancada do PSD intervém à posteriori para declaração de voto, dizendo que votou a favor uma vez que o orçamento participativo se encontrava no programa eleitoral do PSD.-----

2.8. Outros assuntos de interesse para a freguesia; -----

---Abertas as inscrições, inscreveu-se para intervir Mário Rocha.-----

---Tomou então a palavra o Mário Rocha que revelou estar de consciência tranquila relativamente ao seu passado no executivo da junta de freguesia de Gandra, e utiliza este ponto para voltar a mencionar o tema dos baldios anteriormente mencionado.-----

---Em resposta, a Presidente da Junta referiu que ninguém coloca em causa a solidariedade, mas apenas fala de factos, mencionando que a freguesia no anterior mandato vendeu 3 artigos de terrenos baldios e que estes foram feitos para pagar contas vencidas de 2017 e que essas constas estavam por saldar, revelando a existência de faturas e outros documentos que o comprovam.-----

3. Intervenção do Público. -----

--- Aberta a intervenção do público, inscreveram-se as seguintes pessoas: Manuel Pinho, Armando Costa, Renato Almeida, Sandra Martins e, por último, Manuel Rocha.-----

---Tomando a palavra o primeiro membro do público, que após citar as funcionalidades de um SMAS, questionou a Presidente da Junta se vai estar atenta aos factos das funções que o SMAS tem e se as águas vão mesmo ser de Gandra ou não. Depois mencionou e questionou sobre o motivo de o protocolo aprovado nesta assembleia só existir agora, e sobre a aquisição da CESPUS dos terrenos para a clínica veterinária e o porquê de que, se existia espaço em Gandra, de a mesma ter ido transferida para Paredes. Reconheceu, por fim, legitimidade à presidente de junta, mas pede para a mesma estar atenta aos factos.-

---Tomou de seguida a palavra o Armando Costa, que revelou ser um homem triste pela situação da CESPU pois foi um dos que, com muito trabalho e dedicação, conseguiu que ela viesse para esta cidade. Referiu-se à Presidente de Junta de Freguesia como Presidente de Junta em substituição, falando sobre a temática da clínica veterinária ter ido para Paredes e não sido construída em Gandra quando haveria possibilidades para tal.-----

---De seguida, tomou a palavra o Renato Almeida, cumprimentando os presentes, desejando as maiores felicidades a este novo executivo, reconhecendo capacidades e legitimidade ao mesmo para as funções que desempenha, tendo prosseguido com comentários às várias intervenções feitas pelos membros eleitos. No contexto do tema falado, afirma que a Câmara Municipal iria delegar competências na Junta de Freguesia de Gandra para que esta continuasse a fazer a captação e distribuição de água ao domicílio. Concluiu desejando as boas festas aos presentes. -----

--- Tomou a palavra a Sandra Martins, que reforçou que iria utilizar o seu tempo para justamente ser aplicado naquilo para que serve o período de intervenção do público, para colocar questões à Sr^a. Presidente de Junta. Mencionou sobre ter vindo a público que o anterior Presidente de Junta abandonou a reunião com o Presidente de Câmara, mas a atual Presidente de Junta e o Armando Leal não o fizeram, e como tal, questionou a razão de isso ter acontecido. Questionou também sobre o tema da construção do hospital veterinário em Gandra, já mencionada previamente por outros intervenientes. Por último, no seguimento da intervenção do popular que a antecedeu, questionou se irá existir uma concessão da Câmara Municipal à Junta de Freguesia de Gandra no que diz respeito às águas de Gandra.-----

---Por fim, teve a palavra o Manuel Rocha, abordando o tema dos terrenos baldios e mencionando que acha importante que se faça obras e até agora não tem visto obra nenhuma.-----

---Tomou a palavra o Presidente da Assembleia dando a palavra à Presidente de Junta poder responder às questões colocadas.-----

---A Presidente da Junta, Silvia Sá Pinto, começou por responder ao primeiro interveniente, dizendo que iria averiguar todos os factos e que iria procurar responder a todas as questões informando-se com quem de direito sobre os temas mencionados. De seguida, referiu que espera estar à altura de Armando Costa no que toca à defesa das águas em Gandra, e que tudo vai fazer para tal. Quanto à temática da CESPU, referiu que no mandato do PSD deixaram sair o Pólo de enfermagem da CESPU de Gandra para Penafiel, para fora do concelho de Paredes, o que não se passou neste caso, sendo isso um facto e que, citando “contra factos não há argumentos”.-----

---Relativamente à situação das águas de gandra referiu que não iria existir qualquer concessão, reforçando que a única coisa que tem a dizer é que, e citando “As águas são de Gandra”, seguindo-se aplausos do público.-----

---Prosseguiu respondendo ao último interveniente, mencionando que iria defender todos os terrenos baldios de Gandra, e iria seguir para tribunal nos casos referidos.-----

---O Presidente da Assembleia deu por terminada a sessão às vinte e três horas e trinta e sete minutos.-

---Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa presentes.-----